

Já falta água em casas do Lago Sul

Obras baratas podem oferecer boa solução

"A solução definitiva para a falta de água no Distrito Federal está em aproveitar melhor o que temos, com métodos biológicos e de custo vinte vezes inferior ao das grandes obras convencionais". A afirmação é do coordenador de Assuntos do Meio Ambiente do GDF, Benjamin Sicsu, autor de um projeto de recirculação de água no Distrito Federal.

O projeto consiste em reciclar a água utilizada pela população através de pequenas estações de tratamento, que acopladas a sistemas de drenagem a devolve limpa aos habitantes. Segundo Sicsu esta água reaproveitada serviria inicialmente para irrigação de jardins, recreação e limpeza, já que a população precisa ser educada para consumi-la em maior escala, o que é perfeitamente viável. Ele informa que no mundo existem mais de mil estações de tratamento de esgotos, entretanto, o sistema de drenagem para reaproveitamento foi desenvolvido em Picacicaba, por Eneas Sallatti, que está exportando para a Itália e Inglaterra.

"No nosso conceito ecológico o esgoto é uma dádiva e aqui ele é tratado e jogado no Lago Paranoá, para não poluí-lo. O certo seria não poluir, porém aproveitar a água. Por que não fazer uma estação de tratamento para irrigar a Esplanada dos Ministérios?" questiona. Outra solução importante apontada por Benjamin Sicsu é a preservação dos mananciais existentes, com a retirada dos loteamentos clandestinos, reflorestamento da Barragem do Descoberto e medidas energéticas com indústrias poluidoras e desmatadores clandestinos. "As cervejarias me preocupam muito", diz ele lembrando a fábrica da Skol que polui o rio Crispim.

Barragem do Torto

O coordenador não acredita numa recuperação da Barragem do Torto, sem que se ataque a origem do problema. Ou seja, o desassoreamento foi causado por erros na construção da Barragem Santa Maria, localizada 8 quilômetros acima, dentro do Parque Nacional de Brasília, que já está com três metros e dez abaixo do nível. Caso a erosão em torno desta barragem não seja corrigida pelo Governo, o problema estará apenas sendo remediado, garante Sicsu.

Ele alerta à Caesb para os prejuízos da elevação da cota limite da barragem, que além de invadir a área do Parque Nacional provocará novo desequilíbrio ecológico.

Ele acrescenta que o envolvimento da população é imprescindível para que tais problemas não continuem acontecendo. "O povo devia ter acesso às barragens, às estações de tratamento, para fiscalizar a qualidade da água que consome". Também — prossegue — é preciso estar atento às soluções apontadas, que em geral só remediaram os problemas e nunca atacaram suas causas.

Projeto São Bartolomeu é o mais importante

O projeto São Bartolomeu é o mais importante que nós temos e que deverá ser aproveitado num prazo máximo de dez anos. O primeiro decreto que declarou desapropriada as terras necessárias à realização desse projeto é de 1969, e nesta época já se previa que o São Bartolomeu deveria ser aproveitado com a construção de uma barragem e o coroamento de uma cota de 925 metros cúbicos, e naturalmente nessas condições só se poderia aproveitar 20 metros cúbicos de água por segundo.

É um projeto múltiplo. Ele não se destina só ao abastecimento de água potável às populações das cidades, mas também a melhoria do microclima da região do Distrito Federal, a piscicultura, recreação, irrigação de terras para agricultura e uma série de outros objetivos. A previsão era puxar a água da futura barragem do São Bartolomeu para o Paranoá, como reposição das águas. Isso seria feito após a construção de uma Usina Hidro - Elétrica. Nas horas de ponta a energia seria utilizada.

É evidente que esse projeto vai ter que ser antecipado, pois os técnicos da Caesb, preocupados com a possibilidade de faltar água no Distrito Federal, estão calculando e achando que ele deve ser iniciado num prazo de tempo curto. Ede tudo isso sai uma advertência dos engenheiros da Caesb responsável pelo longo estudo sobre o mais importante manancial que nós temos. Até o ano 2035 o São Bartolomeu vai resolver o problema de abastecimento de água de Brasília. Depois... (José Dullio)

Leite confirma riscos no abastecimento do DF

O diretor de operações da Caesb, engenheiro Glaucio de Almeida Leite, confirmou ontem que a população do Distrito Federal corre riscos de enfrentar racionamento d'água, caso a seca este ano seja prolongada e o Governo do Distrito Federal não libere recursos para reforçar o sistema de abastecimento. Descartou, no entanto, a ameaça de colapso.

"O que nós podemos ter é um racionamento sem prazo ainda definido. Estamos fazendo o alerta ao governador José Aparecido e esperamos que as medidas sejam tomadas no mais breve espaço de tempo", disse Glaucio Leite, acrescentando que não existem medidas de emergência no caso de Brasília enfrentar situação deste tipo.

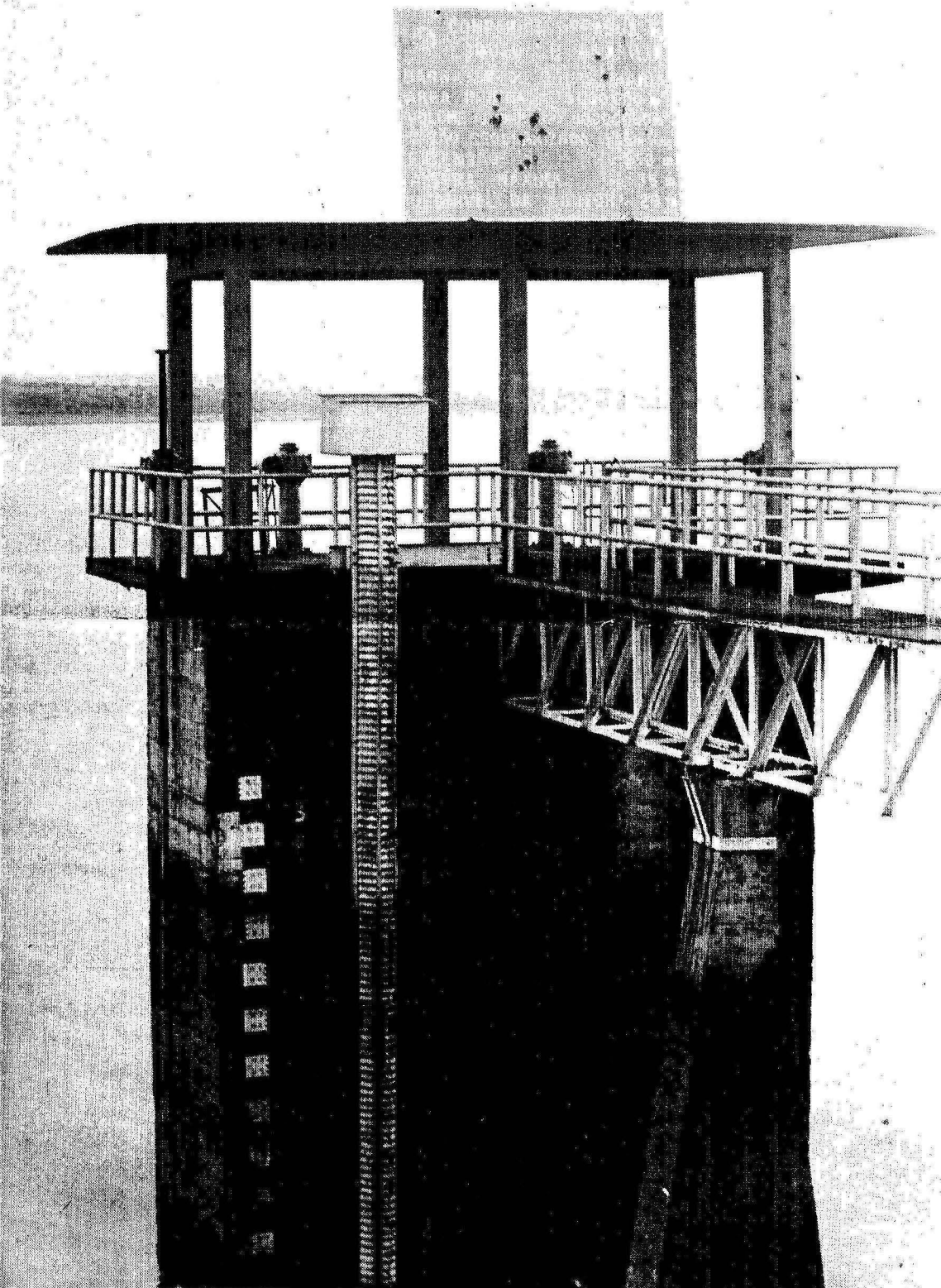
"Não há emergência para conter falta de água. Medidas de precaução já estamos tomando, como o melhoramento dos próprios sistemas do Torto e de Santa Maria. E nesse sentido o que defendemos é o desassoreamento da barragem do Torto, para elevar seu nível de cota e desta forma desafogar o sistema Santa Maria", explicou o engenheiro.

Situação crítica

Segundo o diretor de operações da Caesb, o consumo de água do Distrito Federal, no momento, chega a atingir 4.800 litros d'água por segundo, quando, na verdade, a população necessita de 6 mil litros por segundo. Essa queda vem sendo registrada há mais de três meses. O assoreamento da barragem do Torto foi apontado pelo diretor de operações da Caesb como o principal fator que está contribuindo para a redução da oferta d'água no Distrito Federal.



Benjamin Sicsu acha que o reaproveitamento pode ser a solução ideal para o problema



A barragem de Santa Maria está 3.10 m abaixo do nível normal

Relatório circulou no Governo

Desde o dia 19 de março o fantasma da falta d'água vem tirando o sono das autoridades do Distrito Federal. Naquela data o relatório "Descrição dos Empreendimentos Vitais para a Normalização do Abastecimento de Água no Distrito Federal" foi apresentado e discutido em uma reunião da Diretoria Colegiada da Caesb. Uma súmula deste relatório oficial nº 173/86 foi enviada às autoridades do Governo, como mostra o texto seguinte, enviado ao secretário de Serviços Públicos, José Roberto Arruda.

"Senhor Secretário, Na última reunião da Diretoria Colegiada da Caesb, de 19/03/86, tivemos a participação de técnicos das áreas de Engenharia, Operação e do Grupo de Estudos de Poluição — GEP, ocasião em que foi apresentado e discutido o documento "Descrição dos Empreendimentos Vitais para a Normalização do Abastecimento de Água no Distrito Federal".

Em face da visão geral que dele se pode extrair sobre os sistemas operacionais da Empresa, tanto de água como de esgotos, como também em face da criticidade que se afigura dos mesmos, estamos encaminhando a Vossa Excelência dois exemplares do referido documento para uma reflexão profunda sobre a conduta a ser adotada pelo Governo.

Desse relatório observamos alguns itens que exigem providências emergenciais como é o caso do desassoreamento, elevação da cota e melhorias na tomada d'água na Barragem do Sistema Torto que atende ao Plano Piloto. Em virtude do elevado estágio de assoreamento daquela barragem, o Sistema Santa Maria está sendo sacrificado, encontrando-se atualmente a 3.10m abaixo do seu nível

normal, situação que deverá se agravar no período de estiagem, acarretando com isto a adoção de medidas de racionamento, no abastecimento de água de Brasília e Áreas Adjacentes. Os serviços necessários estão estimados em CZ\$ 5.852.000,00 conforme mostrado no quadro às fls. 35 item 8.1.

Outra medida que se conjuga a esta é a Melhoria na Estação Elevatória Santa Maria/Torto cujo valor estimado é de CZ\$ 6.384.000,00 (item 8.2).

Situação característica é a execução da 3ª linha adutora interligando a Estação de Tratamento de Brasília ao Reservatório R-2 para atendimento a toda a Asa Sul. O pedido de financiamento para esta obra somente veio a ser aprovado pelo BNH no final do ano de 1985 e a primeira licitação decorrente, para compra dos materiais e equipamentos necessários para a posterior contratação das obras foi prejudicada em função da adequação de nossos procedimentos às novas condições econômicas do País. Com isto, a Asa Sul não pode usufruir da água que é tratada na ETA, recentemente reformada e ampliada e que já se encontra em operação.

O documento demonstra também a necessidade inadiável de se iniciar imediatamente as obras referentes a 2ª e 3ª linhas adutoras do Sistema Rio Descoberto bem como a Aquisição e Montagem dos Conjuntos Motor-Bomba faltantes para se evitar o colapso no abastecimento em curto espaço de tempo.

A relação de empreendimentos constantes do item 5 (fls. 31 e 32 do documento) se refere a empreendimentos cujos pedidos de financiamento estão paralisados no BRB desde o ano passado por falta de integralização do FAE. Es-

tes empreendimentos somados aos itens 6 e 7 (fls. 33 e 34) totalizam o montante de CZ\$ 101.548.372,80 de participação do GDF junto ao Planasa e que precisam ser alocados.

Os dados acima servem para exemplificar a seriedade com que o documento encara a situação, o que vale também para os sistemas de esgotamento sanitário.

Além do vultoso dos recursos que são envolvidos e que a Caesb não dispõe, o trabalho mostra a necessidade da Empresa de se estruturar e de se planejar para enfrentar a situação descrita, tendo à frente várias medidas de caráter emergencial que não podem sofrer mais nenhuma postergação.

Finalmente manifestamos a nossa convicção de que o documento em anexo, ao apresentar um diagnóstico claro e preciso da Empresa sob o aspecto de seus sistemas de água e esgotos, representa uma contribuição significativa para que a partir dele as ações de governo sejam planejadas e executadas em tempo hábil de forma a garantir o atendimento adequado à população do Distrito Federal.

Cordialmente,

CARLOS MAGALHÃES DA SILVEIRA
Superintendente

LEONARDO LIMA MILAZZO
Diretor de Engenharia

SIRIO DE OLIVEIRA
Diretor de Adm. e Planejamento

GLAUCIO DE ALMEIDA LEITE
Diretor de Operações

"Já tem trecho no Lago Sul que se ressent de abastecimento de água, por causa da pressão baixa na ponta de linha. Por isso, quando a Secretaria de Viação e Obras reformou a ponte Costa e Silva, nós deixamos por trás do guarda-rodas um espaço. Suspendemos a calçada para que por baixo passassem duas adutoras de 400 milímetros que irão reforçar o abastecimento de água no Lago Sul, já deficiente".

A revelação é do secretário Carlos Magalhães que chama atenção para um outro problema grave, além das medidas já anunciadas pelo **Jornal de Brasília**: "É necessário que se faça imediatamente a terceira linha adutora, interligando a Estação de Tratamento de Brasília ao Reservatório R-2 e a construção imediata da segunda e terceira linhas adutoras do sistema do Rio Descoberto, além da aquisição de conjuntos de moto-bombas para evitar o colapso do abastecimento em curto espaço de tempo". Ele adverte que não se deve deixar passar o tempo e que a população de Brasília não venha sofrer com os problemas anunciados causados pela falta de água.

Providências

O secretário Carlos Magalhães, que responde pela superintendência da Caesb, afirma que o relatório do órgão é incontestável: "Eu penso que ele deve ser bem examinado por essa diretoria que vai assumir. Não vai só servir de base. Pode orientar as decisões que devem ser tomadas daqui por diante". Explicou que os custos estão levantados no documento e de uma maneira precisa. "Esse relatório", continua Carlos Magalhães, "deve balizar a atitude do governo com relação às providências que serão tomadas com a maior urgência possível, porque senão a situação vai ficar grave".

O secretário observa que nestes dois meses em que esteve na superintendência da Caesb produziu um trabalho com os mesmos técnicos que se encontram há mais de 20 anos na empresa, "sem trazer ninguém de fora para examinar os problemas da companhia, pois considero a equipe altamente competente". Magalhães chega a comparar o documento entregue ao governador José Aparecido como uma "bíblia": "É um diagnóstico sério da situação de abastecimento da água no Distrito Federal".

Ação rápida

Indicado pelo governador José

Aparecido como o novo superintendente da Caesb e que assume segunda-feira, William Penido, engenheiro sanitário, de 46 anos, disse que "as diretrizes que Governador e Secretário nos passaram, envolvem uma ação rápida no sentido de levantar os problemas da área operacional e já passar à definição dos projetos para o abastecimento de água e coleta e tratamento de esgotos sanitários no Distrito Federal. São projetos a curto e longo prazos. Na próxima semana, quando assumirmos, nós teremos condições de deslançar esse processo".

Penido não nega que a situação da Caesb é grave: "É claro, a empresa teve suas crises, mas eu acredito que todos os problemas são plenamente solucionáveis. A vontade política e a vontade técnica existem. Então os problemas vão ser resolvidos." O novo superintendente da Caesb, William Penido, acredita que "com o apoio decidido do Governador", o dinheiro vai aparecer: "Eu quero crer que os recursos serão diligenciados tanto aqui no Brasil como no exterior. E, definidos os projetos de maneira inequívoca, nós vamos conseguir esses recursos.

Penido concorda

Penido, que já leu o relatório da Caesb, concorda com o secretário Carlos Magalhães de que o documento diagnóstica bem a questão da Companhia de Água e Esgotos de Brasília: "Sem dúvida. Ele é de extrema validade. É um trabalho realizado pela diretoria liderada pelo doutor Carlos Magalhães. É uma base, uma peça fundamental para o trabalho que nós vamos iniciar".

Os loteamentos clandestinos, na opinião de William Penido, prejudicam o abastecimento de água e há uma necessidade de esforços para a manutenção dos mananciais, porque o grande recurso para a vida futura do DF é a água. "Água é que vai ser o elemento. Se não for bem administrado, vai deter o crescimento e expansão do Distrito Federal", diz Penido.

Para evitar a diminuição do volume de água no sistema Santa Maria o remédio é o mesmo: proteção do manancial. Penido acredita que o trabalho tem que ser feito de maneira adequada e que ainda existe tempo de evitar um colapso no abastecimento.

Ivaldo Cavalcante



O secretário Magalhães vê urgência na terceira linha adutora

Arruda: culpa é da Caesb

"Não podemos tapar o sol com a peneira. O problema de abastecimento de água em Brasília é muito grave em função da seca que se iniciou mais cedo este ano, da falta de recursos e da má administração da Caesb", afirmou ontem o secretário de Serviços Públicos, José Roberto Arruda, após admitir que a população da cidade poderá vir a conviver com um rigoroso racionamento de água, caso as providências não sejam tomadas imediatamente.

Disse que a situação vem se agravando gradativamente à medida em que há um retardamento de investimentos nos potenciais hídricos da cidade. "Não estamos aqui para esconder nada", acrescentou Arruda, dizendo que a Caesb

hoje é um órgão "desorganizado, desestruturado e indisciplinado" e que precisa passar por uma rígida reformulação. Informou que foi realizada ontem uma assembleia geral com os diretores e funcionários da empresa para a aprovação de novos estatutos.

"Vamos mudar tudo dentro da Caesb, não ficará pedra sob pedra", frisou o secretário. Para Arruda, com a inversão dos rumos da empresa o governo terá condições de mudar a situação "dramática" que poderá atingir toda a população. Disse que o problema é tão grave que não cabe a ele tranquilizar a população: "Não vou tranquilizar a comunidade com palavras porque o que tranquiliza são as providências".

Elson Soares



Para o secretário Arruda a Caesb é responsável pela falta d'água